

## CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA

Joice Trevenzoli da Rocha<sup>1</sup>  
Letícia Ariele Silva Lopes<sup>1</sup>  
Priscila Aguiar Dutra Leffler<sup>1</sup>  
Thaís Rolim de Souza<sup>1</sup>  
Victoria Frade Barbosa<sup>1</sup>  
Bruna Chaves Amorim<sup>2</sup>  
[victoriafb513@gmail.com](mailto:victoriafb513@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção farmacêutica; uso irracional de medicamentos; pediatria.

### INTRODUÇÃO

Segundo a ANVISA, a Atenção Farmacêutica (AF) é a prática em que o profissional farmacêutico beneficia de forma primária o paciente através de uma junção de atitudes relacionadas a compromissos, valores éticos, responsabilidades e habilidades na realização da farmacoterapia (CASTILHO *et al.*, 2016). Conhecido como símbolo da saúde, o medicamento leva a prática de que somente através dele há cura, fazendo com que haja o uso irracional dos mesmos, podendo gerar problemas sérios como agravar os sintomas e a situação do paciente, podendo levar a óbito (SANTOS, 2017). Tratando-se de pacientes pediátricos, há várias dificuldades encontradas pelo profissional farmacêutico, já que é raro estudos de fármacos direcionados diretamente a crianças (CASTILHO *et al.*, 2016). A estatura, massa corporal, idade e estágio de desenvolvimento agem como fatores que podem influenciar na resposta terapêutica ou na farmacocinética dos medicamentos. Dessa forma, fica claro que todos os medicamentos direcionados às crianças devem ser utilizados no intuito que se tenha segurança e racionalidade (SANTOS *et al.*, 2016). Diversos fatores como prescrições ilegíveis ou incompletas, expõe grupos especiais, como crianças e idosos, a riscos de problemas como os que são causados pelos medicamentos (MELO E CASTRO, 2017). Sendo assim, a explicação correta sobre medicamentos aos pacientes se dá por meio de profissionais habilitados e o farmacêutico é o profissional capacitado para avaliar prescrições, orientar, prestar AF, proporcionando informações ao paciente sobre o uso racional dos medicamentos (SILVEIRA *et al.*, 2012). Objetiva-se com esse trabalho realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do profissional farmacêutico quando se trata de farmacoterapia pediátrica.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca do Google Acadêmico, Scielo, Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram: atenção farmacêutica, uso irracional de medicamentos, pediatria.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 7º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

<sup>2</sup> Farmacêutica Generalista, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde, Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pediatria, o acolhimento de forma humana e a orientação efetiva constituem atitudes importantes no processo de segurança e do cuidado (MARTINS, 2017). Nos Estados Unidos, cerca de 80% da medicação fabricada não pode ser utilizada por crianças ou, se podem, não possuem informações suficientes sobre o uso para essa faixa etária (MENEZES, 2014). As reações adversas aos medicamentos podem ser de grandes riscos às crianças, não podendo deixar de levar em consideração o uso excessivo de medicamentos na infância que pode ocasionar no péssimo hábito da automedicação (TEDESCO E FRANÇA, 2015). O papel do farmacêutico não só contém a terapêutica farmacológica como também se atribui a melhoria na dispensação de medicamentos, seleção das formas e doses adequadas, administração, validação das prescrições e análises de erros, dando sequência na farmacoterapia e prestação da AF direcionada ao grupo pediátrico (MENEZES, 2014). Segundo Silva *et al.* (2011), o cuidado farmacêutico direcionado às crianças é um grande desafio para a área farmacêutica. Porém, os maiores problemas para essa prática são a ausência de fórmulas adequadas especialmente para esse grupo e a dificuldade causada pela alteração na fisiologia de crescimento do pediátrico (CASTILHO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2011). O uso de medicamentos no grupo de pediátricos causa necessidade de maiores cuidados como vigilância mais rígida por parte dos cuidadores e prescrição racional emitida pelos profissionais responsáveis (MARTINS, 2017). A acessão das crianças à farmacoterapia depende do esforço e compreensão dos pais (SILVA *et al.* 2011), sendo dever do farmacêutico orientar a família quanto a correta administração dos medicamentos às crianças, ressaltando o nome e a finalidade do fármaco, quantidade e frequência de uso, efeitos colaterais já previstos e sempre atento a compreensão da família (CASTILHO *et al.*, 2016), pois os erros no momento da medicação ocorrem por falta de conhecimento dos responsáveis pela criança (AFONSO, 2013). A AF na pediatria tem feito com que haja uma promoção da racionalização das prescrições, menos erros medicamentosos, melhoria da segurança e eficácia com um aumento no aceite do tratamento (SILVA *et al.*, 2011). Dessa forma, destaca-se a importância do profissional farmacêutico na qualificação dos fatores ligados à classe pediátrica, tendo um papel essencial na proposta terapêutica (MENEZES, 2014)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, fica notável a importância do profissional farmacêutico quando se trata de grupo pediátrico, já que o número de pesquisas de medicamentos direcionados a essa classe é tão escasso. Contudo, esse grupo necessita de uma atenção especial quanto a dosagem, frequência do uso, forma farmacêutica, entre outras informações, que são cabíveis principal e exclusivamente ao farmacêutico, sendo o profissional mais qualificado quando o assunto é medicamento. Através desse acompanhamento, é possível promover o uso racional dos medicamentos às crianças, evitando assim, agravamentos de sintomas e doenças.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. M. M. **Farmácia clínica em pediatria**. Dissertação/Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Química e Farmácia. Universidade do Algarve – UAlg. 2013.

CASTILHO, G. B.; NASCIMENTO, R.; GRASSI, L. T. Os desafios da atenção farmacêutica na pediatria. **Revista Saberes da FAPAN**. v. 3, n. 1, p. 26-28, jul./dez.,2016.

MARTINS, A. A. **O processo de cuidado farmacêutico em um hospital pediátrico de Brasília e sua contribuição para o uso racional de medicamentos**. Dissertação/Mestrado. Ciências e Tecnologia em Saúde. Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB. 2017.

MELO, D. O.; CASTRO, L. L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciências & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 1, p. 235-244. 2017.

MENEZES, C. M. S. L. **O papel do farmacêutico clínico na terapêutica farmacológica em pediatria**. Dissertação/Mestrado. Ciências Farmacêuticas. Departamento de Ciências da Saúde – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2014.

SANTOS, F. J. **Automedicação infantil: uma prática realizada em crianças por seus responsáveis no município de Estrela do Indaiá-MG**. 66p. Dissertação/Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco – FASF. 2017.

SANTOS, S. L. F.; OLIVEIRA, M. J. A.; OLIVEIRA, R. A.; PESSOA, C. V.; BARROS, K. B. N. T. Uso *off label* de medicamentos na pediatria: uma revisão sistemática. **Anais da X Mostra Científica da Farmácia – Centro Universitário Católica de Quixadá**. 2016.

SILVA, L. I. M. M.; CHAVES, B. M. M.; VASCONCELOS, A. S.O. B.; PONCIANO, A. M. S.; CAMPOS e REIS, H. P. L.; FONTELES, M. M. F. O cuidado farmacêutico em pediatria. **Revista Saúde Criança Adolescente**. v. 3, n. 1, p. 66-69, jan./jun., 2011.

SILVEIRA, T. S.; CARPES, A. D.; ZIMMERMAN, B.; KRAUSE, L. M. F.; SANTOS, R. C. V.; COSTENARO, R. G. S. Uso racional de antimicrobianos em pediatria na rede básica de saúde no município de Santa Maria – RS. **Disciplinarum Scientia. Ciências da Saúde**. Santa Maria, v. 13, N. 2, p. 173-180. 2012.

TEDESCO, K. O.; FRANÇA, G. G. Parâmetros farmacocinéticos e atenção farmacêutica na população pediátrica. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**. São Paulo, ano 2, n. 7, jul-set/2015.